

Empresário defende outro choque

por Claudio Kuck
de Brasília

A comissão coordenada pelo senador Nelson Carneiro, que busca um acordo econômico de emergência de combate à inflação, voltou a se reunir ontem com a presença de alguns sindicalistas e empresários. O novo presidente da Federação Nacional das Associações Comerciais, César Rogério Valente, surpreendeu a todos ao pedir que o Congresso negocie com o governo, "um novo choque econômico do tipo Plano Verão, com congelamento de preços e tudo, que não é solução definitiva, mas pode salvar o País por mais alguns meses."

Valente disse representar 1,3 milhão de empresas filiadas a 2,3 mil associações comerciais, que não

agüentam mais a atual inflação rondando os 30%, e em perspectiva de disparar. Ele não concorda com as medidas econômicas sugeridas há alguns dias à comissão pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), "porque a situação é de emergência e exige choque, uma vez que o atual governo não tem mais credibilidade de fazer qualquer novo plano econômico a longo prazo, que exija sacrifícios e provoque recessão".

Já alguns sindicalistas se mostravam otimistas em que desta vez, como a iniciativa é dos políticos, possa sair algum pacto de emergência. O ex-presidente da Confederação

Geral dos Trabalhadores (CGT), Joaquim dos Santos Andrade, disse que com a derrubada dos vetos presidenciais aos projetos do novo salário mínimo e da política salarial "o Congresso resgatou sua soberania, por isso terá agora o apoio e a confiança total do sindicalismo nessas negociações".

Os senadores e presidentes de partidos ainda se envolveram em longa discussão sobre a necessidade ou não de ser cancelado o recesso parlamentar de julho, prevalecendo a sugestão de Carneiro, para que a comissão fixe um calendário e se reúna toda semana, mesmo durante o recesso. Muita confusão também

sobre o que fazer com as várias propostas de planos econômicos recebidas, tanto de partidos quanto de empresários e até da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

O deputado Fernando Santana (PCB-BA) foi taxativo: "Não podemos ficar discutindo aqui por nada, alguém tem de receber nosso plano e, por mais descreditado que o governo esteja, é a ele que devemos encaminhar tudo". Finalmente, ficou decidido novo encontro para a manhã de hoje, quando o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) tentará sintetizar num documento único todas as sugestões já apresentadas.